

“Plano ‘Sarida’ ainda não está formulado”

Economia - Plano de inflação baixa
por Guilherme Barros

do Rio

O economista da PUC-RJ, Francisco Lopes, afirmou na sexta-feira que a melhor política econômica gradualista que poderia ser aplicada no curto prazo é uma combinação do “Plano Sayad” com o “Larida”, batizado por ele de “Sarida”. Sua idéia é de que esse plano não contemplasse nenhum congelamento no curto prazo.

Chico Lopes admite, no entanto, que existem muitas indefinições políticas no momento para discutir a possibilidade de planos econômicos. Mas, a seu ver, mesmo assim, é necessário que se pense numa idéia para conseguir controlar a inflação sem que seja necessário um novo congelamento de preços.

Lopes procura deixar claro que o “Sarida” não está totalmente formulado na sua cabeça: “Ainda preciso pensar um pouco mais e discutir com outros economistas essa proposta”.

A idéia básica de seu plano, no entanto, é de que, se for necessário, o congelamento só seria adotado em sua etapa final, e não no início como propunha o “Plano Sayad”. “Na verdade, o que estou pensando é numa inversão do ‘Sayad’, começando com uma fórmula de indexação prefixada e terminando com um congelamento.”

Em nesse ponto — de inversão do “Plano Sayad” — que se insere o “Larida”. Ou seja, as OTN passariam a ser os referenciais de preços da economia e não haveria a extinção do cruzado, que continuaria a ser a moeda circulante. Com isso, os reajustes seriam prefixados para as OTN tomando por base a inflação dos últimos três meses, por exemplo. A proposta original do “Larida” pressupunha reajustes mensais com base na inflação do último mês.

Ao mesmo tempo que o economista acha arriscado pensar num congelamento agora, ele também reconhece haver um risco para o “Sarida”, que é de, caso venha a falhar, gerar uma hiperinflação em cruzados.

Contudo, o economista alerta que “é sensata uma

redução do déficit público pelo governo”. Lopes mantém sua opinião de que não adianta se combater a inflação através do déficit público, mas admite que, quando se tem um déficit enorme, ele atrapalha o sucesso de um programa de estabilização. Isso porque, explicou, o déficit acaba criando problemas a médio e longo prazos, provocando a volta da inflação, como aconteceu com o Plano Cruzado.

Lopes afirma, ainda, não ser necessário ter pressa para a aplicação desse plano econômico, que poderia ser adotado tanto agora quanto a médio prazo. O economista não acredita que se chegue a uma hiperinflação apesar de a inflação ter saltado para um patamar bastante elevado, de 20%.

Com as experiências do Cruzado no Brasil e do Austral na Argentina, o economista afirma que está convencido agora de que um plano de estabilização econômica não obtém êxito imediatamente. Sua percepção é de que deve durar pelo menos uns três anos.

Lopes ressalta, no entanto, que esta é apenas uma idéia e não significa que esteja sendo discutida pelo governo. No almoço que teve com o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, na quinta-feira, quando Lopes recusou o convite para assessorar o governo, o ministro afirmou-lhe que não estava pensando em nenhum choque no momento, mas sim numa política gradualista de controle da inflação. Mas Lopes respondeu que, a seu ver, a melhor política gradualista que poderia ser aplicada seria o “Sarida”.

O economista afirma, também, que essa discussão independe da questão externa. Ele acha que o Brasil terá, inevitavelmente, de fazer algum tipo de acordo com o FMI ou com o Banco Mundial.